



RELISE

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL – UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERATIVA CATAPARANÁ DE CURITIBA - PR<sup>1</sup>

*Osnei Francisco Alves<sup>2</sup>*

*Analine Araújo de Andrade<sup>3</sup>*

*Franciele Batista Arruda<sup>4</sup>*

*Thiago Borges<sup>5</sup>*

### RESUMO

Este trabalho tem como propósito confirmar a relevância do empreendedorismo social para a sociedade, além de promover o desenvolvimento da comunidade e das pessoas, o empreendedor social preocupa-se primeiramente com bem-estar das pessoas e para ele a riqueza está nas ações que envolvem o desenvolvimento da sociedade. O cooperativismo é base das ações deste empreendedor, que é a soma de esforços de pessoas que se encontram na mesma situação, para garantir a sustentabilidade da cooperativa. Para obter o resultado para este estudo de caso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que incluem levantamento de dados e entrevistas realizadas com o líder e os associados da Cooperativa Cataparaná, que é uma Central de Valorização de Materiais Recicláveis em Curitiba – PR. Com os resultados apurados, conclui-se que os empreendimentos sociais como as cooperativas trazem contribuições efetivas para o desenvolvimento social e econômico. A cooperativa está disposta a utilizar seus serviços para ajudar as pessoas em situações de riscos e incluídas sem discriminação na sociedade, melhorando as condições de trabalho e a qualidade de vida destas pessoas. O lucro é uma consequência, e não deixa de ser importante, pois é desta maneira que os associados obtêm uma forma de sustento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social; Cooperativa; Sociedade.

### ABSTRACT

The purpose of this study is to confirm the relevance of social entrepreneurship to society, in addition to promoting the development of community and people, the social entrepreneur is primarily concerned with the well-being of people and for him

<sup>1</sup> Recebido em 03/12/2017.

<sup>2</sup> Faculdades Santa Cruz. consultorosnei@gmail.com.

<sup>3</sup> Faculdades Santa Cruz. na\_-analine@hotmail.com.

<sup>4</sup> Faculdades Santa Cruz. franciele.arruda@volvo.com.

<sup>5</sup> Faculdades Santa Cruz. Borgest86@gmail.com.



RELISE

wealth is in actions involving the development of society. Cooperativism is the basis of the actions of this entrepreneur, which is the sum of efforts of people who are in the same situation, to guarantee the sustainability of the cooperative. In order to obtain the result for this case study, a bibliographical research and field research was carried out, which includes data collection and interviews with the leader and associates of Cooperativa Cataparaná, which is a Recyclable Material Valuation Center in Curitiba - PR. With the results verified, it is concluded that social enterprises such as cooperatives bring effective contributions to social and economic development. The cooperative is willing to use its services to help people in situations of risk and included without discrimination in society, improving working conditions and the quality of life of these people. Profit is a consequence, and it is important because it is in this way that members get a way of sustenance.

**Keywords:** Social entrepreneurship; Cooperative; Society.

## INTRODUÇÃO

Um empreendimento pode ser gerenciado de forma socialmente responsável e gerir valor. E no dia a dia de uma empresa tomam-se decisões que resultam em ações. E todas essas ações, sem nenhuma restrição, impactam de alguma maneira na vida das pessoas, podendo afetar a vida dos funcionários e de seus familiares, da comunidade, dos clientes, dos fornecedores, dos investidores, dos concorrentes etc.

Este artigo tem como finalidade apresentar a relevância do empreendedorismo social para a sociedade através do estudo de caso realizado na Cooperativa Cataparaná. Com o foco na busca de soluções para as questões sociais, o empreendedor social preocupa-se primeiramente com o impacto das suas ações sobre os membros de uma sociedade e a riqueza se torna uma consequência conquistada através dos esforços dos associados.

Este empreendedor se diferencia ainda mais, por ser responsável pelas mudanças que anseiam a criação e a sustentabilidade de valor social, em objeção à busca somente da lucratividade. Para confirmar a relevância do empreendedor social, foi realizado um estudo de caso com pesquisa qualitativas e quantitativas



RELISE

221

com o líder e associados da Cooperativa Cataparaná, que tem como objetivo integrar os catadores(as), visando a melhoria de condições de trabalho e qualidade de vida, para desenvolvimento e consolidação da cadeia produtiva da reciclagem popular.

A Cataparaná foi criada através do cooperativismo que é a soma de esforços daqueles que se encontram na mesma situação, para garantir a sobrevivência. Com a análise dos resultados do estudo de caso, conclui-se que a cooperativa Cataparaná cumpre seu objetivo como empreendedor social, preocupando-se primeiramente com o bem-estar das pessoas e o lucro é meramente um resultado. A relevância desse empreendimento para a sociedade é imensa, ficou claro na pesquisa que a comunidade não tem noção da importância dos serviços prestados pela cooperativa e o governo não dá grande importância para esses empreendimentos que não tem o lucro como prioridade.

## EMPREENDEDORISMO

De acordo com Melo et al. (2002, p. 6), “empreendedorismo é derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship*, sendo utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação”.

Neto e Froes (2002) afirmam que para muitos especialistas, o empreendedorismo é visto como um ramo da administração de empresas, que enfatiza a criação, o desenvolvimento e a gestão de novas organizações.

O primeiro uso do termo "empreendedorismo" foi registrado por Richard Cantillon, em 1755, para explicar a receptividade ao risco de comprar algo por um determinado preço e vendê-lo em um regime de incertezas. Jean Baptiste Say, em 1803, ampliou essa definição – para ele, empreendedorismo está relacionado àquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”, ficando portando



RELISE

convencionado que quem abre seu próprio negócio é um empreendedor (HASHIMOTO, 2006, p. 1).

Segundo Dornelas (2008, p. 22), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideais em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

O empreendedorismo pode ser visto como um sonho que precisa ser colocado em prática. O empreendedor é aquele que tem a capacidade de imaginar, coordenar e efetivar projetos, assumir risco e criar negócios lucrativos por causa dos seus sonhos. Além de envolver pessoas e processos o empreendedor sabe identificar oportunidade e transformá-las em um negócio lucrativo.

## **EMPRENDEDORISMO SOCIAL**

Para os empreendedores sociais, a missão social é central e explícita. E obviamente isso afeta a maneira como os empreendedores sociais percebem e avaliam as oportunidades. A criação central torna-se o impacto relativo à missão e não a riqueza. Para os empreendedores sociais a riqueza é apenas um meio para um determinado fim (DEES, 2001).

De acordo com Melo et al. (2002, p. 12), empreendedorismo social “é coletivo, pois envolve todos os membros da comunidade num esforço comum de participação, integração e desenvolvimento. Ele produz bens e serviços para a comunidade de modo que esta possa, à medida que adquire outra condição de vida, mais digna, solucionar suas carências e demandas sociais”.

De forma prática, o empreendedorismo social pode se caracterizar pela intervenção social através da criação de formas alternativas de produção econômica associada à participação social e democrática (GODÓI-DE-SOUSA, 2010).



RELISE

Com foco na busca de soluções para as questões sociais, o empreendedor social preocupa-se primeiramente com os membros de uma sociedade e a riqueza é uma consequência adquirida através dos esforços e das atitudes realizadas pelos integrantes do empreendimento social.

Muito mais que riquezas, o empreendedor social empenha-se para conseguir efeitos positivos dentro de uma sociedade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiental assertivo.

#### *Características do Empreendedor Social*

De acordo com Oliveira (2004), a ideia de empreendedorismo social tem que apresentar algumas características fundamentais. A primeira é ser uma ideia inovadora, a segunda uma ideia que seja realizável, terceiro que seja auto-sustentável, quarto que envolva várias pessoas e segmentos da sociedade, principalmente a população atendida, quinto que provoque impacto social e que possam ser avaliados os seus resultados. Os passos seguintes são colocar esta ideia em prática, institucionalizar e gerar um momento de maturação até ser possível a sua multiplicação em outras localidades, criando assim um processo de rede de atendimento ou de Franquia Social.

Segundo Melo et al. (2002, p. 12), “o objetivo final do empreendedorismo social é retirar as pessoas da situação de risco social e, na medida do possível, desenvolver-lhes as capacidades e aptidões naturais, buscando propiciar-lhes plena inclusão social”.

Conforme Vale (2004), o empreendedor social é aquele indivíduo, cuja função fundamental é a de otimizar os processos coletivos, gerando maior competitividade e desenvolvimento econômico.



RELISE

224

Na concepção de Vieira e Gauthier (2000), os empreendedores sociais são aqueles que criam valores sociais através da inovação e da força de recursos financeiros, independente da sua origem, visando o desenvolvimento social, econômico e comunitário [...] têm a visão, a criatividade, e a determinação para redefinirem os seus campos [...] são os pioneiros na inovação de soluções para os problemas sociais e não podem descansar até mudarem todo o modelo existente da sociedade.

Este tipo de empreendedor não visa o lucro e sim o bem-estar e o desenvolvimento dos envolvidos, por isso uma das características do empreendedor social é o envolvimento de várias pessoas com o objetivo de afastá-las de situações de riscos e propiciar-lhes plena inclusão social.

## **COOPERATIVAS**

De acordo com Chiavenato (2008, p. 108), cooperativa “trata-se de uma associação voltada exclusivamente para suprir as necessidades e os interesses dos associados”. A Aliança Cooperativa Internacional – ACI (10/05/2012) traz a seguinte descrição de cooperativa: “É uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer as aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

Costa (2007, p. 58) comenta:

Não se pode confundir o ato de cooperar com o cooperativismo, pois, enquanto o primeiro pode ser entendido como qualquer ato ou ação de colaborar com outras pessoas em qualquer formação socioeconômica, o segundo só pode ser entendido como um movimento social que procurou, através da associação, fugir de uma opressão social resultante de um determinado período histórico e de um determinado sistema, ou seja, o capitalismo concorrencial do século XIX.



RELISE

As cooperativas foram criadas da simples necessidade de união entre pessoas com os mesmos interesses, a fim de ganhar vantagens comuns em suas atividades econômicas. E a união do cooperativismo e do empreendedorismo social, que não visa lucro, que cria valores sociais através da inovação e que tem como objetivo final ajudar pessoas em situações de risco pode-se citar como exemplo: as Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis.

O cooperativismo tem seu foco principal na união de esforços para suprir uma necessidade, onde a visão financeira se torna um benefício adquirido por este trabalho. Mas o fator financeiro não é a razão maior para esta união, onde a necessidade de sobrevivência e também o benefício fornecido à comunidade se torna maior e mais importante que somente obtenção de lucros. Neste propósito se tem o princípio de criar um desenvolvimento social aos envolvidos, visando melhorias de vida pessoal, e qualidade de trabalho.

## **SUSTENTABILIDADE**

Segundo Savitz (2007, p. 03), a sustentabilidade significa “operar a empresa, sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente, mas, ao contrário, restaurando-o e enriquecendo-o”.

De acordo com Moraes Filho (2009, p. 20), a sustentabilidade “está interligada a noção do uso com racionalidade dos recursos da natureza, respeito à capacidade de suporte dos ecossistemas, e o compromisso com as gerações futuras”.

Conforme Alencastro (2012, p. 103), “a gestão da sustentabilidade se resume em ações e estratégias formuladas para atingir um determinado objetivo organizacional, sempre considerando as demandas socioambientais”.





RELISE

É inadmissível falar de empreendedorismo social sem levar em conta o entendimento dos três pilares da sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável nas organizações apresenta três dimensões que são: a econômica, a social e a ambiental, cada um descreve um contexto em que a sustentabilidade é aplicada, ao mesmo tempo em que um depende do outro para se sustentar.

#### *Função Econômica*

De acordo com Dias (2001, p. 44), do ponto de vista econômico, “a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado”.

Segundo Munasinghe (2007), a função econômica “busca o bem-estar humano através da produção e consumo de bens e serviços. Tradicionalmente, as políticas econômicas procuram aumentar o produto nacional bruto (PIB) e induzem à maximização da produção de mercadorias e serviços buscando a estabilidade de preços e empregos”.

De acordo com Barbieri et al. (2009, p 75), no âmbito empresarial, a dimensão econômica reconhece que uma empresa precisa dar lucro e ter o seu valor de mercado aumentado gerando riquezas para seus acionistas, porém, o conceito de lucro contábil, uma das linhas de resultados líquidos, apurado da maneira convencional, não é suficiente quando o que está em pauta é o desenvolvimento sustentável.

Na função econômica fica evidente que o dinheiro é relevante, mas não é a única coisa que tem significado. Quando o desenvolvimento sustentável está em jogo, o lucro torna-se menos importante. E as decisões relevantes são no âmbito ambiental dentro do contexto econômico.





RELISE

### *Função Social*

De acordo com Dias (2001, p. 45), “em termos sociais, a empresa deve satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral”.

Munasinghe (2007) ressalta as novas estratégias de participação social nos níveis organizacionais aonde o estímulo à formação de organizações comunitárias vem dando espaço à governança de relações das organizações públicas e privadas com os grupos sociais. Assim, a ênfase é dada na construção de diálogos com grupos dando oportunidades para estes participarem nas decisões que os afetam.

A responsabilidade social é uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona, e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (Instituto Ethos, 2009).

A função social trata-se da gestão das pessoas, preocupando-se primeiramente com a qualidade de vida dos cidadãos e criar oportunidade para que os envolvidos participem nas decisões que os afetam. Este pilar parte da ideia de contemplar a diversidade cultural existente na sociedade.

### *Função Ambiental*

Segundo Dias (2011, p. 45), “do ponto de vista ambiental, deve a organização pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a



RELISE

produção mais limpa, oferecer condições para desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo de ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural”.

De acordo com Munasinghe (2007), a dimensão ambiental da sustentabilidade refere-se aos impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não vivos, incluindo ecossistemas, terra, ar e água. Os indicadores ambientais abrangem o desempenho relacionado a insumos (como material, energética, água) e a produção (emissões, efluentes, resíduos). Além disso, abarcam o desempenho relativo à biodiversidade, a conformidade ambiental e outras informações relevantes, tais como gastos com o meio ambiente e os impactos de produtos e serviços.

Conforme Moraes Filho (2009, p. 24), a função ambiental “decorre de regras e práticas administrativas preestabelecidas que atuam para reduzir os riscos ambientais da atividade, aumentando a motivação e satisfação de seus colaboradores”.

A função ambiental preocupa-se com a preservação do meio ambiente e os impactos de produtos e serviços. Esta etapa busca entender a melhor forma de desenvolver ações que causem menor impacto ambiental e encontrar alternativas sustentáveis para praticar na sociedade.

Estes três pilares formam uma união sustentável que proporciona a qualquer projeto a oportunidade de disponibilizar um impacto menor ao meio ambiente e às pessoas. Cada um dos pilares possui peculiaridades a serem considerados, somente quando os três pontos estiverem em equilíbrio existe a possibilidade de atingir total sustentabilidade do seu negócio.



RELISE

229

## **METODOLOGIA**

Segundo Gil (2008), o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Ainda conforme Gil (2009), a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema.

De acordo com Lakatos et al. (2002, p.155), a pesquisa “é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir parciais”.

Já para Fachin (2001), a pesquisa é como um procedimento intelectual, que o pesquisador adquire conhecimentos por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema).

A pesquisa científica busca uma solução para o problema identificado após o desenvolvimento da pesquisa por meio dos seguintes métodos científicos: pesquisa qualitativa, quantitativa e estudo de caso.

### *Estudo de Caso*

De acordo com Yin (2001, p. 19), “estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Segundo Gil (2009, p. 54), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.



RELISE

230

Para Severino (2007, p. 121), o estudo de caso é definido por uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo”.

Neste estudo de caso, realizou-se uma pesquisa no dia 31/03/2017 às 10h com o Waldomiro Ferreira da Luz, líder da Cooperativa Cataparaná e com vinte e dois associados à cooperativa com o objetivo de buscar respostas para este artigo de forma a identificar a importância do empreendedorismo social para a comunidade.

A Cooperativa CATAPARANÁ foi criada em dezembro de 2012, localizada na Villa Hauer em Curitiba – Paraná. O objetivo da cooperativa é integrar os catadores(as), visando a melhoria de condições de trabalho e qualidade de vida, para desenvolvimento e consolidação da cadeia produtiva da reciclagem popular, idealizada pelo Movimento Nacional das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis.

#### Quadro 1 – Principais conquistas da cooperativa

As principais conquistas são:

1. Valorização dos resíduos de 15% até 350%;
2. Contratação para a gestão, triagem e comercialização dos resíduos provenientes da coleta seletiva do município de Curitiba;
3. Organização e comunicação entre associações e cooperativas;
4. Aproximação e fortalecimento das associações e cooperativas;
5. Melhorias nas condições de trabalho dos catadores e catadoras;
6. Aumento nas remunerações cooperativistas;
7. Novas oportunidades de trabalho.

Fonte: Relatórios da Cataparaná (2016).



RELISE

231

### *Pesquisa Qualitativa*

Segundo Lakatos et al. (2011, p. 269), “a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

Para Minayo et al. (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, crenças, dos valores e das atitudes”. De acordo com Creswell (2010, p. 43), a pesquisa qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

O quadro 2 teve como finalidade apresentar entendimento sobre o empreendedorismo social para o líder da cooperativa, Waldomiro Ferreira da Luz.

Conforme resultados apurados, percebe-se que quando questionado sobre empreendedorismo social a primeira ideia é o cooperativismo, quando os catadores se uniram eles não pensaram na riqueza e sim no benefício que a união ia fornecer a eles.

Com o apoio do Instituto de Meio Ambiente, as cooperativas ganharam força e conquistaram seu espaço no mercado. Os cursos disponíveis é um grande diferencial para a cooperativa, ele é voltado à estruturação de redes de cooperativas e associações para que estas se tornem aptas a prestar serviços de coleta seletiva para prefeituras e realizar conjuntamente a comercialização e o beneficiamento de produtos recicláveis.



RELISE

Quadro 2 – Questionário sobre a empreendedorismo social – cooperativas

PERGUNTA	RESPOSTA
Como surgiu a ideia para criar a cooperativa?	A ideia partiu dos catadores informais para se unirem e criar a cooperativa, pesando no coletivo. O primeiro nome foi Lixivida, um grupo informal. O primeiro projeto foi a Itaipu, ligado ao Instituto da Cidadania, não tinha documento, só tinha nome então eles dependiam do Instituto da Cidadania.
A cooperativa recebe apoio governamental? Caso positivo, de que forma?	Sim, os resíduos provenientes da coleta seletiva coletados pelo Município de Curitiba, no mínimo 10 (dez) toneladas semanais de resíduos recicláveis por Unidade de Triagem.
Existe parcerias entre as empresas privadas, ONGs - Organizações não governamentais e a cooperativa? Caso positivo, de que forma?	Não, antigamente tinha uma parceria entre sindicatos, mas foi desfeita pela má gestão. A não ser pelo Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006 que os órgãos e entidade da administração pública federal devem destinar os resíduos recicláveis a associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.
A Cooperativa investe em treinamento/qualificações? Caso positivo, descrever e mencionar como é realizado levantamento das necessidades de treinamentos.	Sim, existe um Projeto chamado Cataforte pelo Instituto de Lixo e Cidadania, que já está na sua terceira edição. Ele tem como objetivo garantir a participação dos catadores de materiais recicláveis na cadeia da reciclagem, organizados sob os fundamentos da economia solidária e justiça social, com valorização do trabalho e garantia de renda e qualidade de vida para os trabalhadores.
Existe projetos de sustentabilidade fora o trabalho que já é realizado pela cooperativa? Se sim, qual é o projeto?	No momento não, pois não existe mercado, mas os catadores sempre reutilizam alguns itens para uso pessoal.
Oferecem quais benefícios para os colaboradores?	Além do salário que recebem pela separação diária dos recicláveis, tem o almoço oferecido no local, pagamento do INSS. Também é estabelecido um horário para jornada de trabalho, pois antes os catadores não tinham horário fixo.
Qual(is) a(s) maior(es) dificuldade(s) que as cooperativas enfrentam?	Falta de verba e material para reciclável, também a comunidade não é instruída para separar o lixo corretamente. E os catadores sofrem para conseguir realizar a separação corretamente.
A cooperativa é reconhecida no mercado como um empreendimento?	Sim, a cooperativas são mais de dez mil associados só no Paraná. Com apoio do Instituto de Meio Ambiente, com programas como o Ecocidadão. Ainda existe o preconceito, mas cada vez mais as Cooperativas ganham espaço no mercado.
Quais benefícios esse tipo de empreendimento oferece para a comunidade?	A separação correta além de ajudar o meio ambiente, ajuda famílias a se afastar de situações de riscos e proporciona inclusão social.
A comunidade é instruída para separar corretamente os recicláveis?	Não, a mídia deveria influenciar mais a comunidade na separação correta do lixo, pois existem associados da cooperativa afastados por doenças ocasionadas da falta de instrução na separação.

Fonte: Questionários elaborado pela equipe (2017).



RELISE

Mesmo com o repasse da prefeitura de Curitiba-PR a cooperativa ainda tem dificuldades para conseguir pagar suas despesas, devido à falta de verba e de materiais recicláveis. Outra forma de conseguir completar a receita é com a ajuda das leis institucionalizadas pelo governo, como exemplo, a lei que estabelece que os órgãos e entidade da administração pública federal devem destinar os resíduos recicláveis a associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Além dos empecilhos descritos, a falta de instrução por parte da comunidade influencia diretamente nos serviços prestados pelas cooperativas, que está fazendo um trabalho de limpeza da cidade contribuindo para o meio ambiente, se cada um tivesse consciente do lixo que produz o número de doenças resultadas do lixo seria reduzido e os catadores não seriam prejudicados.

O quadro 3 teve como propósito apresentar entendimento sobre o Empreendedorismo Social para os 22 associados da Cooperativa Cataparaná e sua opinião sobre a cooperativa e a comunidade.

Quadro 3 – Questionário sobre a empreendedorismo social - associados

PERGUNTA	RESPOSTA
Qual a sua visão sobre o empreendedorismo social?	A maioria dos entrevistados respondeu que a sua visão sobre o empreendedorismo social é que ajuda a comunidade, ajuda as pessoas com dificuldades financeiras, melhora a qualidade de vida dos catadores e resolvem problemas sociais.
O que a cooperativa trouxe de benefícios para a sua vida pessoal e profissional?	Pessoal: ajuda na coleta, salário garantido, oportunidade de emprego e experiência. Profissional: crescimento profissional, separação do lixo correto e cursos.
Cite um ponto forte e sugestões de melhorias para a cooperativa?	Ponto forte: união, preocupação com os catadores e associados, preocupa-se com a comunidade, retirar as pessoas das ruas. Sugestão de melhorias: mais materiais para reciclagem.
De que forma a cooperativa traz benefícios à comunidade?	Ajuda a manter a cidade limpa, ajuda o meio ambiente e reciclagem do lixo.
Qual a maior dificuldade que você passou para conseguir realizar seu trabalho para a cooperativa?	Preconceito, separação do lixo incorreto (contaminado e misturado) e a falta de material.

Fonte: Questionários elaborado pela equipe (2017).





RELISE

234

Conforme respostas apuradas, a visão que os associados têm sobre empreendedorismo social é que beneficia a comunidade e ajuda os catadores em suas dificuldades financeiras, melhora a qualidade de vida e resolve problemas sociais. A cooperativa também motiva uma grande mudança na vida pessoal e profissional dos catadores, contribuindo para que eles possam adquirir experiências, ter um salário para garantir o sustento de suas famílias e ainda crescer profissionalmente com cursos oferecidos por programas criados pela cooperativa.

Para os associados um ponto forte da cooperativa é a união, por que todos os catadores trabalham em conjunto e enfrentam as dificuldades como uma equipe, preocupando-se no bem-estar de todos os envolvidos, uma sugestão de melhorias é conseguir mais materiais para separação. Os associados relataram que ainda sofrem preconceito da comunidade e a sua maior dificuldade hoje é separar os lixos contaminados dos recicláveis que vem das residências.

### *Pesquisa Quantitativa*

Segundo Lakatos et al (2011, p. 269), “no método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas”. Para Bauer e Gaskell (2003, p. 22), a pesquisa quantitativa “lida com número, usa modelos estatísticos para explicar os dados”. Goldenberg (2002, p. 61) afirma que os métodos quantitativos “simplificam a vida social limitando-a aos fenômenos que podem ser enunciados”.

A seguir, a tabela 1 tem como objetivo evidenciar o ponto de vista de 22 associados da Cooperativa Catapanará e os principais motivos que os mantem nas Cooperativas, utilizando o método quantitativo.



RELISE

235

Tabela 1 – Questionário com os associados

PERGUNTA	RESPOSTA
Qual a sua escolaridade?	31,8% Ensino Fundamental Incompleto 27,3% Ensino Médio Incompleto 22,7% Ensino Fundamental Completo 18,2% Ensino Médio Completo
Deseja continuar os estudos? Caso positivo, qual curso?	86,4% dos associados querem continuar os estudos para terminar o ensino médio e realizar cursos oferecidos pela cooperativa 13,6% dos associados não confirmaram que querem continuar os estudos.
A cooperativa incentiva ou investe em treinamento/qualificações?	100% Sim, a cooperativa incentiva com projetos e no treinamento para separar os lixos para reciclagem corretamente.
Por que você associou-se à cooperativa? Como conheceu a cooperativa?	50% Necessidade 36,4% Família de catadores 13,6% Oportunidade de emprego
Você acredita que a comunidade é instruída para separar corretamente os recicláveis?	100% Acredita que a comunidade precisa ser instruída a separar corretamente os recicláveis.

Fonte: Questionários elaborado pela equipe (2017).

Após consolidação dos dados da tabela 1, percebe-se que 31,8% dos 22 associados entrevistados não concluíram o ensino fundamental; 27,3% não concluíram o ensino médio; 22,7% concluíram o ensino fundamental e 18,2% concluíram o ensino médio.

Quando questionados se desejam continuar os estudos, 86,4% afirmam que sim, e pretendem realizar cursos oferecidos pela cooperativa. Isto demonstra que o Projeto oferecido pela cooperativa está influenciando os catadores a continuar os estudos e crescer profissionalmente. Todos os cooperados afirmaram que a cooperativa Catapananá incentiva ou investe em treinamento/qualificações.

Em relação ao por que eles se associaram à cooperativa, 50% respondeu que estão dentro da cooperativa por necessidade; 36,4% por que a família já trabalhava no ramo e isto foi uma forma de incentivo e 13,6% estão pela oportunidade de emprego oferecida. Sobre a comunidade todos os associados



RELISE

acreditam que a comunidade precisa ser instruída a separar corretamente os recicláveis.

## CONCLUSÃO

Este artigo teve como finalidade apresentar a veracidade do empreendedorismo social através do estudo de caso realizado na Cooperativa Cataparaná, com o foco a busca de soluções para as questões sociais e se importa primeiramente com os membros de uma sociedade, onde a riqueza se torna uma consequência conquistada através dos esforços.

O questionário do quadro 2 foi respondido pelo líder da Cooperativa, que teve como objetivo confirmar a relevância do empreendedorismo social na visão do líder. Com o resultado da pesquisa ficou evidenciado que a Cooperativa Cataparaná se preocupa com os membros da sociedade e com seus associados, além de fornecer benefícios para sociedade contribuindo com a reciclagem correta e com o meio ambiente. Conforme resultados apurados na pesquisa feita com o líder, ficou comprovado que a cooperativa integra o conceito de empreendedorismo social e cooperativismo, preocupando-se com a união dos associados.

Mesmo sendo considerado um empreendimento, a cooperativa ainda tem dificuldades em relação ao apoio governamental, existe muita burocracia que dificulta a operacionalidade da cooperativa.

O governo deveria apoiar e conscientizar a sociedade em relação a separação correta do lixo, a mídia poderia aumentar o incentivo utilizando campanhas educacionais, com isso o trabalho dos catadores facilitaria e o número de pessoas com doenças relacionadas a contaminação do lixo reduziria.

O questionário (quadro 3 e tabela 1) respondido pelos associados da cooperativa, a fim de evidenciar os interesses futuros dos catadores e a importância



RELISE

237

do empreendedorismo social para eles. Com as respostas apuradas, ficou constatado que a maioria dos entrevistados associa-se a cooperativa por necessidade, o restante algum familiar já trabalha no ramo ou estão lá pela oportunidade de emprego oferecida.

De acordo com o estudo de caso foi avaliado que para a cooperativa e os associados é importante ofertar cursos e qualificações profissionais, pois após a qualificação dos associados o benefício se torna mútuo e contribui para desenvolvimentos pessoal e profissional de todos.

Com a análise concluída, foi possível evidenciar que o empreendimento social realmente se preocupa com o resultado de suas ações e tem como foco a busca de soluções para as questões sociais, visando a melhoria de condições de trabalho e qualidade de vida.

E com a análise dos resultados do estudo de caso, conclui-se que a Cooperativa Cataparaná cumpre seu objetivo como empreendedor social, preocupando-se primeiramente com o bem-estar das pessoas e o lucro é meramente um resultado.

E caso houvesse mais incentivo e conscientização por parte do governo, a cooperativa poderia fornecer mais oportunidades para as pessoas em situações de risco, garantindo assim o equilíbrio total dos três pilares da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas 2009.

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Empresas, ambiente e sociedade – Introdução à gestão socioambiental corporativa.** Curitiba: Inter Saberes, 2012.



RELISE

238

**Aliança Cooperativa Internacional – ACI** (10/05/2012) Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/conceitos-principios>>. Acesso em: 21 Abril 2017.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial Sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Luciano de Souza. **O cooperativismo: uma breve reflexão teórica**. Ciências Sociais em Perspectiva (6) 11: 55-64 2º sem. 2007. Disponível: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/coop-reflexao-teorica.pdf>>. Acesso em: 18 Abril 2017.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DEES, J. Gregory. **The Meaning of “Social Entrepreneurship”**. 2001. Disponível em: <<http://www.uc.pt/feuc/ceces/ficheiros/dees>>. Acesso em: 18 Abril 2017.

DIAS, Reinaldo **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODÓI-DE-SOUSA, E. **O processo sucessório em associações produtivas no Brasil: estrutura, desafios e oportunidades**. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de



RELISE

239

Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6 ed. São Paulo: Record, 2002.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 Abril 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO NETO, Francisco de Paulo de. FRÓES, Cesar. **Empreendedorismo Social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUNASINGHE, M. **Sustainomics and sustainable development**. 2007. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/295541279\\_Sustainomics\\_and\\_sustainable\\_development](https://www.researchgate.net/publication/295541279_Sustainomics_and_sustainable_development)>. Acesso em: 03 Maio 2009.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias. Franca-SP: UNESP, 2004 (tese de doutorado). Disponível em: <<http://dns.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000526.pdf>>. Acesso em 21 Abril 2017.

Presidência da República. **Decreto nº 5.940** de 25 de Outubro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm)>. Acesso em: 02 Maio 2017.



RELISE

240

SAVITZ, Andrew W. **A empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental/ Andrew W. Savitz com Karl Weber.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VALE, G. M. V. **Empreendedores Coletivos em Redes Organizacionais - Novos Agentes Gerando um Padrão Diferenciado de Competitividade.** Work Paper. In: Anais do XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Curitiba, 2004.

VIEIRA, Renata M.F.; GAUTHIER, Fernando A. O. **Introdução ao empreendedorismo social.** Anais. II Encontro Nacional de Empreendedorismo. Florianópolis, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.